



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Do Aleitamento Materno Exclusivo E Seus Fatores De Risco

Autores: RÁYLA TUANE SOARES BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); LEYLLA LAYS ALVES E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); INGRED PEREIRA CIRINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); MARCELA DE SOUSA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); MARIANA TEIXEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); ROSEANNE DE SOUSA NOBRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); PAULA VALENTINA DE SOUSA VERA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); ARTEMÍZIA FRANCISCA DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); EDINA ARAÚJO RODRIGUES OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo: INTRODUÇÃO: Amamentar é muito mais do que nutrir a criança, envolve interação profunda entre a mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional. OBJETIVO: Investigar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco em crianças ao nascer. MÉTODOS: Pesquisa descritiva e transversal. O estudo realizado em um hospital público de referência do município. Amostra constituída por 546 nascidos vivos de mães cujo parto aconteceu no referido hospital. Na coleta dos dados, foi utilizado um formulário adaptado de outros estudos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (Nº Parecer: 1.144.279). RESULTADOS: Com relação à idade mães constatou-se que 25,8% tinham entre 20 e 24 anos de idade, 77,7% afirmaram serem católicas, 77,7% das mães relataram serem casadas, 53,8% informaram residir em zona urbana, 97,6% das mães realizaram consultas de pré-natal. Quanto aos recém-nascidos (RN) avaliados ao nascimento, 69,6% tinham peso adequado e 21,8% apresentaram peso insuficiente. 91,6% apresentaram comprimento adequado, 95,4% apresentaram valores normais de perímetro cefálico. Quanto ao sexo (50,9%) predominaram do sexo feminino, a maioria dos RN (92,7%) estava em aleitamento materno exclusivo, apenas uma pequena quantidade 2,9% estava em AM predominante, 1,1% em AM misto, 1,1% recebiam leite artificial. Em 3,1 % das respostas, o leite da mãe era insuficiente para saciar a fome do RN. Constatou-se também que 20,7% das crianças faziam uso de chupeta e 4,4% usavam mamadeira. CONCLUSÃO: Ainda prevalecem os mitos e a influência da família, relatando que o leite da mãe é insuficiente, sendo passível de haver uma intervenção, estabelecendo, um vínculo maior entre mãe e filho e melhorando a saúde do mesmo pelo longo de sua vida.